

A CONTROVERSIA MODERNIDADE X POS-MODERNIDADE

ARMANDO CORREA DA SILVA*

O Mito da Globalização-Mundialização

Para Anthony Giddens¹ a globalização se refere a uma situação em que "o nível de distanciamento tempo-espaco é muito maior do que em qualquer período precedente, e as relações entre formas sociais e eventos locais e distantes se tornam correspondentemente "alongadas". A globalização se refere essencialmente a este processo de alongamento, na medida em que as modalidades de conexão entre diferentes regiões ou contextos sociais se enredaram através da superfície da Terra como um todo." (pg. 69)

"A globalização pode assim ser definida como a intensificação das relações sociais em escala mundial, que ligam localidades distantes de tal maneira que acontecimentos locais são modelados por eventos ocorrendo a muitas milhas de distância e vice-versa." (pg. 69)

* Professor Titular do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo e sócio da AGB.

¹ Giddens, A. (1991) As Conseqüências da Modernidade, Editora UNESP, São Paulo. Há outras definições de globalização e mundialização.

Há muita coisa escrita sobre isso², mas o texto acima é suficiente para meu propósito aqui, ou seja, a questão do mito.

Tomo a palavra no sentido de fábula em dois contextos: 1. o de exaltação de um período heróico; e 2. o de fantasia não científica ou lógica.

No primeiro caso encontram-se declarações de empresários³ e também acadêmicos⁴. No segundo, mais importante, estamos diante do imaginário que o fenômeno proporciona. Por que?

Em primeiro lugar está a questão da velocidade da vida contemporânea, quando a teoria está sempre correndo atrás da paralogia dos inventores⁵, num processo em que os melhores trabalhos escritos sobre o assunto ficam logo defasados, sem contar seu caráter fragmentário e efêmero.

Não quero adotar aqui uma posição nostálgica. Minha experiência do tempo e espaço⁶ que já conta com cerca

² Santos, M., Souza, M.A. de, Silveira, M.L. (1994) Território, Globalização e Fragmentação, Editora HUCITEC, Associação Nacional de Pós-Graduação, Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, São Paulo.

³ Ortiz, R. (1994) Mundialização e Cultura. Editora Brasiliense.

⁴ Idem.

⁵ Lyotard, J-F (1989) A Condição Pós-Moderna, Gradiva-Publicações Lda., Lisboa.

⁶ Harvey, D. (1992) A Condição Pós-Moderna. Uma Pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural, Edições Loyola, São Paulo.

de 50 anos faz com que me encontre nos textos modernos e igualmente nos pós-modernos.

Na minha trajetória acadêmica, que dediquei em grande medida ao estudo do lugar, entendido como o núcleo da identidade, vivi a passagem do antes e do depois.

Da situação de vivenciar o lugar como a referência às raízes, passei, nesses 50 anos, à situação de me sentir fora do lugar.

Escrevendo sobre isso cheguei à idéia de que vivemos hoje cada um em seu lugar sem estar em lugar algum.⁷

Quando me refiro ao mito, chama-me a atenção a existência simultânea de pessoas vivendo em duas situações distintas: a daquelas que vivenciam a globalização e a mundialização "de fora" (objetivamente) e daquelas que interiorizaram esse fenômeno (subjetivamente).

Uma análise acurada do cotidiano - e há referências a isso inclusive nos países hegemônicos⁸ - mostra que a globalização e a mundialização são processos, ou tendências, que atingem de modo bastante desigual as pessoas. Por isso mesmo, em função de suas histórias de vida e mentalidades elas reagem de modo não homogêneo aos fenômenos da fragmentação, da desconstrução, do "fim da história", conforme o maior ou menor peso da tradição.

⁷. Silva, A.C. da (1989) A Metrópole e as Razões da Razão Técnica, xerox, inédito, São Paulo.

⁸. Connor, S. (1992) Cultura Pós-Moderna. Introdução às Teorias do Contemporâneo, Edições Loyola, São Paulo.

A sociedade global⁷ em formação refere-se a um grupo especial de atores, ligados direta ou indiretamente (mas conscientes) às transformações do capitalismo desde os anos 60. A maior parte da humanidade não tem conhecimento ainda do que está ocorrendo, como significado efetivo para si dessas transformações: multidões de excluídos no Terceiro Mundo, milhões de pessoas nos países socialistas existentes (com referêncnia especial à China), crianças, grupos transversos aos parâmetros do sistema mundial¹⁰ etc.

Além disso, a globalização e a mundialização, cujas matrizes são alguns governos e firmas transnacionais, operam em circuitos desconhecidos da maioria da população.

Quero com isso referir-me a dois aspectos da contemporaneidade que suscitam comportamentos diversos: o de resistência às inovações (porque lhes aparecem como fetiches) e, principalmente, o uso que as pessoas fazem delas.

No caso do Brasil, o capitalismo tardio¹¹ mostra uma sociedade em mudança, num processo em que o capital se defronta com atores ligados à produção (ética protestante) e ao consumo (hedonismo).

No passado recente (pós-segunda guerra mundial) a influência do Estado do Bem Estar Social e do nacionalismo

7. Ianni, O. (1993) A Sociedade Global, 2a Edição, Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro.

10 Wallerstein, I. (1974) The Modern World System, Academic, New York.

11 Mandel, E. (1975) Late Capitalism, NEL/Verso, London.

davam ao Estado-Nação um perfil popular que muitas vezes foi confundido com populismo.

Atualmente, destruído o modelo anterior, o país encontra-se ante o dilema de desenvolver-se na lógica da segregação e da exclusão.

O mito configura-se, assim, como a crença na solução dos problemas e como o medo de transformações que não são entendidas pela maioria.

Desse modo, combinam-se nas transformações atuais perversidade¹² e lógica.

Isto tem relação com a mudança cultural. Ora, mudança cultural significa mudança de valores. Daí a paranóia na modernidade e a esquizofrenia na pós-modernidade.¹³

A controvérsia modernidade x pós-modernidade é resultado de um processo cujas estruturas são atuais e nas quais estamos imersos. Daí a dificuldade da análise.¹⁴

Agora, que a massa não é mais um conjunto amorfo embora homogêneo, mas uma reunião de individualidades, qual o perfil da sociedade atual?

¹² Santos, M. (1994) Técnica, Espaço, Tempo. Globalização e Meio Técnico-Científico, Editora HUCITEC, São Paulo.

¹³ Harvey, D., Idem, Ibidem.

¹⁴ Connor, S., Idem, Ibidem.

O turbilhão¹⁵ do presente torna problemática a questão da legitimação.¹⁶

No cenário hiper-real da globalização e mundialização, que é multiforme, desenha-se um futuro que está contido no inconsciente e na mente vazia, onde o sistema ainda não penetrou.

Qual a capacidade humana de elaborar uma concepção do mundo, que não seja um simulacro, e que restitua o comando da interação¹⁷ e o si¹⁸ do pós?

.....

A Geografia está agora voltando-se para o cultural e o social.

Ao fazê-lo defronta-se com sua própria imagem. O espelho da natureza¹⁹ e da sociedade são virtualidades que os muitos olhares têm que decifrar.

O geográfico constrói-se agora com cada geração universitária que chega à Academia.

O professor situa-se, assim, na posição de aprender e em por em dúvida o que sabe.

¹⁵ Berman, M. (1987) Tudo o que é Sólido Desmancha no Ar. A Aventura da Modernidade, 2a reimpressão, Companhia das Letras, São Paulo.

¹⁶ Habermas, J. (1990) O Discurso Filosófico da Modernidade, Publicações Dom Quixote, Lisboa.

¹⁷ Habermas, J., Idem.

¹⁸ Lyotard, J-F, Idem, Ibidem.

¹⁹ Rorty, R. (1988) A Filosofia e o Espelho da Natureza, Publicações Dom Quixote, Lisboa.

Há mais descaminhos do que caminhos.

Na indeterminação do presente a intersubjetividade objetiva-se na tela, onde a imagem aponta o imponderável. Ver e sentir.

Na modernidade a explicação deve partir daí.

Na pós-modernidade a totalidade apresenta-se como desejo.

São Paulo, 04 de março de 1995

Resumo

O autor, discutindo a controvérsia modernidade x pós-modernidade, através do tema "o mito da globalização-mundialização", tira conclusões para a Geografia.

Palavras-Chave: mito, fábula, controvérsia, lugar, cotidiano, perversidade, lógica, mudança cultural, paranóia, esquizofrenia, massa, turbilhão, inconsciente, mente vazia, concepção do mundo, interação, si, social, espelho, virtualidades, ver, sentir, desejo.